

LEVANTAMENTO HISTÓRICO DE MOBILIÁRIO LITÚRGICO DE IGREJA CATÓLICA

Rosana Mieko Miyashiro , Anelise Guadagnin Dalberto (coorientadora),
Bruno Montanari Razza (bmrazza@uem.br).

Universidade Estadual de Maringá; Centro de Tecnologia; Cianorte, PR.

Área: Ciências Sociais Aplicadas. Subárea: Desenho Industrial

Palavra-chave: Mobiliário Litúrgico, Design Sacro, Simbologia cristã.

Resumo

O homem religioso sempre buscou atingir e se conectar com divindades por meio de espaços sagrados. Estes locais são compostos por elementos sagrados e simbólicos como a arquitetura, as artes sacras e o mobiliário, os quais favorecem a devoção do homem religioso. O trabalho apresentado tem como objetivo realizar um levantamento histórico referente às três principais peças de mobiliário que compõe o presbitério, sendo eles o altar, o ambão e a sédia, para compreensão de suas formas e seu valor simbólico. Para isso, realizou-se pesquisa bibliográfica acerca da evolução histórica das peças citadas, assim como das características formais do altar para cada estilo artístico. Verificou-se que as peças possuem características que de fato representam cada período histórico nos quesitos artístico/cultural/simbólico e prático. Neste trabalho serão apresentados dados da evolução histórica das três peças já citadas, o que evidencia a importância da adequação formal destes mobiliários aos aspectos artístico/culturais de cada tempo histórico.

Introdução

O comportamento do homem em relação à crença espiritual se iniciou pelos fenômenos da natureza e pela tentativa de encontrar respostas para a própria existência por conta das manifestações da vida e da morte, então em meio à dúvidas que não são reveladas de forma objetiva pela natureza (o nascimento, a doença, velhice e a morte), a busca pela proteção divina se tornou muito importante e aconchegante na vida do homem. Contudo, por não conseguir atingir de forma física à divindade, a mesma leva o homem a buscar meios de simbolizar as formas de comunicação às entidades, dando origem aos espaços sagrados (SILVA, W., 2007).

Dentro desses espaços, os elementos decorativos e ornamentais da arte sagrada contribuem com a devoção, proporcionando cenários reservados que acolhem os religiosos. A arte possui função de sensibilizar os homens, e na liturgia também possui função prática na celebração e função simbólica, remetendo e centralizando Crinto (BOROBIO, 2010).

Logo, dentro das igrejas católicas romanas, além dos ornamentos decorativos os mobiliários também possuem essas mesmas funções práticas e simbólicas.

Dentro das igrejas católicas, o espaço chamado de presbitério é reservado para o uso da equipe litúrgica, a qual é responsável pelo rito litúrgico. O presbitério comporta os principais móveis utilizados nas celebrações, os quais os chamaremos de mobiliário litúrgico, por estarem diretamente ligados ao rito, e sem os quais o mesmo não pode se desenvolver. Este grupo de mobiliário é composto por três peças principais, sendo elas: altar, ambão e sedia.

Com o levantamento histórico das principais peças do presbitério poderá se verificar as intenções acerca dos estilos artísticos considerando suas formas, função e valor simbólico.

Materiais e Métodos

Realizou-se uma pesquisa exploratória por meio de levantamento bibliográfico em livros, artigos, dissertações e em websites específicos da internet em relação aos estilos históricos das principais mobílias do presbitério: altar, ambão e sédia.

Buscou-se apresentar o histórico de cada peça para entender seu contexto histórico, considerando também as passagens bíblicas para a compreensão simbólica das mesmas.

Resultados e Discussão

Com as informações coletadas a partir do levantamento bibliográfico, foi possível perceber as influências culturais de cada período histórico que agregaram valor simbólico a cada peça e suas evoluções até a última alteração das normas em relação à liturgia (Concílio de Trento e Concílio Vaticano II).

O posicionamento das peças no presbitério e algumas mudanças estruturais aconteceram conforme as necessidades práticas e funcionais do rito católico, como favorecer a visualização dos fiéis ao presbitério durante as celebrações e também facilidade de compreensão da oratória do celebrante, para melhor comunicação das mensagens aos fiéis. Os materiais utilizados para a construção dos mobiliários seguem a mesma unidade, os mais utilizados foram madeira, pedra e marfim (ROQUE, 2004).

Serão apresentados agora alguns apontamentos gerais sobre as três peças que compõem o presbitério:

- Altar: Nos tempos mais primitivos, o altar do holocausto, simbolizava o sacrifício em devoção a Deus. Após o sacrifício de Cristo, entende-se por outro sentido o ato do sacrifício, o qual se torna a Eucaristia que, para os cristãos, relembra que Cristo pagou os pecados do homem. Durante toda a história o altar sempre tinha ênfase na liturgia. O altar já foi móvel e fixo ao chão. Elementos adicionais ao altar foram surgindo como o badalquino, as relíquias sagradas, retábulo (painel)

que contribuíam nos detalhes e ornamentos da Igreja, todos tinham função prática como de armazenar as relíquias e o Santíssimo Sacramento, eras fechados à chave e possuíam comunicação visual apresentando passagens bíblicas de forma ilustrativa nas peças, porém mais tarde os detalhes se tornaram muito exuberantes então, o altar passa a ser utilizado mais como mesa. O retábulo e outros elementos que compõe a estrutura da abside ganharam destaque, formando uma única unidade simbólica com o altar (ROQUE, 2004).

- Ambão: Deu origem à proclamação de textos em locais públicos. O local onde realizava-se a leitura das Escrituras. A localização desta peça nunca foi determinada na Igreja, pois ao longo dos séculos, alterou-se várias vezes seu lugar para encontrar a melhor disposição para a leitura. Em igrejas mais antigas encontram-se dois ambões, o do lado direito para leitura da epístola agregando uma estética mais luxuosa e o do lado esquerdo para o Evangelho, com forma mais simples. Ligado à pregação, culturalmente não possui conotação positiva por remeter a aspectos moralizantes. Ocorreu também, durante a história, dualidades entre o ambão e o altar por motivos culturais, envolvendo questões como interesse na leitura, pregadores com mínimo de conhecimento bíblico que peregrinavam em cidades e movimentos protestantes, verificando a centralidade entre a Eucaristia e a Escritura. Porém a comunidade não possuía domínio para interpretar as Escrituras, e em algumas igrejas ainda permanecia a Eucaristia como o ato principal (FRADE, 2010).
- Sédia: Possui várias expressões como “cadeira da presidência”, sede episcopal, sede, cátedra. Somente com o Concílio Vaticano II a sédia teve um valor litúrgico e simbólico mais evidente, não havia ênfase durante muitos séculos e não há materiais e estudos aprofundados sobre a peça. A disposição da sédia no presbitério dependia da estrutura da igreja, preferencialmente estar elevada para a melhor visualização do celebrante aos fiéis e vice-versa. A sédia representa a presença de Cristo ensinando seus apóstolos, simboliza o reconhecimento de seus ensinamentos, a autoridade e a veneração (BOROBIO, 2010). A sédia não pode ser comparada com trono, pois o sacerdote ou o bispo servem à comunidade cristã, e não o contrário, de acordo com a Instrução Geral do Missal Romano (SILVA, F., 2006). Na função simbólica e prática, Silva F. (2006) informa que “o mistério da presidência de Cristo” seja visualizada na imagem do celebrante.

Conclusão

As religiões são muito ligadas às simbologias sagradas, que refletem os costumes e comportamentos praticados pelo homem religioso durante toda história (orações, ritos, cantos, representações simbólicas da imagem do divino em itens sagrados, etc.), por isso, os objetos sagrados e os espaços

sagrados possuem os mesmos valores simbólicos, e esses valores favorecem e acentuam a devoção do religioso à sua divindade.

Também foi possível identificar que, durante toda a história, sempre houve preocupações práticas e funcionais em toda liturgia. A disposição dos mobiliários sempre foram alterando-se para uma melhor visualização ou oratória entre o celebrante e os fiéis, e as estruturas das peças e as estruturas arquitetônicas também foram modificadas conforme às necessidades do homem.

Compreende-se que, os estilos artísticos ao longo da história, sempre acompanhavam o padrão cultural que estava inserido em suas determinadas épocas, ou seja, os estilos artísticos precisam ser inseridos conforme o período atual do momento levando em conta a função simbólica e prática.

A cultura local é muito relevante para a formação do espaço sagrado, pois além de agregar valor conceitual e simbólico, pode vir a prezar as características locais para a arte sacra dentro desse espaço sagrado.

Desta maneira, evidentemente é importante a adequação formal dos mobiliários, ao ponto de vista artístico e cultural, sejam em conformidade com cada tempo histórico.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq), pela oportunidade e incentivar pesquisas. À professora Anelise Guadagnin Dalberto, ao professor Marcelo Forcato e ao professor Bruno Razza pelo todo cuidado e suporte oferecido.

Referências

BOROBIO, Dionísio. **A dimensão estética da liturgia: artes sagradas e espaços para celebração**. São Paulo, Paulus, 2010.

FRADÉ, Gabriel. O espaço litúrgico: O ambão, lugar da celebração da palavra. Revista de cultura teológica, v. 18 – n. 72, 2010.

SILVA, Frei José Arivaldo da. **Os elementos fundamentais do espaço litúrgico para a celebração da missa: Sentido teológico orientações pastorais**. Paulus, 2006.

SILVA, Wadna Audiane Salles da. **Religião e Sociedade Contemporânea: Uma análise da religião no mundo atual**. Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Lazer de Aparecida do Taboado, MS, 2007, p. 33-56.

ROQUE, Maria Isabel Rocha. **Altar Cristão: Evolução até à Reforma Católica**. Universidade Lusíada Editora, 2004.